

REPRESENTAÇÕES SOBRE A APOSENTADORIA: O QUE PENSAM FUNCIONARIOS PÚBLICOS SOBRE O ANTES E O DEPOIS. Mônica

Aparecida de Barros Garrote Cury, Luiz Carlos Canêo, Camila Corsini Andreucci, Ana Carolina Ferraz Valdo do Nascimento, Fábio Ferreira da Silva, Maria Fernanda Daré – Psicologia - Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru.

O trabalho é a principal atividade do homem, visto que o norteia e é integrante de sua identidade. Assim, ele pode ser compreendido como uma ação humanizadora, exercida num contexto social que sofre influências que vêm de outras fontes, o que resulta em uma ação bilateral entre o trabalhador e os meios de produção (Marx, 1993). Falar de aposentadoria na sociedade capitalista se faz necessário uma reflexão sobre a relação homem-trabalho.

Considerando que a sociedade atual supervaloriza o trabalho e reconhece a pessoa por aquilo que ela faz, é fundamental a reflexão sobre a aposentadoria poder ser vivenciada como a perda do próprio sentido da vida, já que se valoriza apenas aqueles que produzem e contribuem economicamente com a sociedade.

É importante alertar que as pessoas que estão próximas à fase da aposentaria e as que já estão nessa etapa sentem, vivem e atribuem significações de maneiras diferentes a ela, de acordo com fatores pessoais, culturais, sociais e econômicos a que estão submetidos.

Sendo a aposentadoria uma fase que impõe muitas mudanças na vida do indivíduo, pode ser causadora de ansiedade, pois reflete esta transição do trabalho formal para o exercício de outras atividades, podendo haver um desequilíbrio psicoemocional do indivíduo, na medida em que percebe sua identidade ameaçada, tanto nas relações sociais como em sua própria percepção. Isso acontece devido à ideologia que está impregnada nas relações sociais, uma vez que o indivíduo fazendo parte deste meio sofre influências diretas dele.

De acordo com Lipp, 2003, o processo de enfrentamento do profissional em iminência de aposentar-se depende de variáveis individuais (personalidade, temperamento, história de vida, aprendizagens, habilidades e outros recursos internos); de variáveis sócio-culturais e de recursos externos (redes de apoio, recursos ambientais, etc).

Assim, a reflexão sobre estes aspectos relacionados a aposentaria é fundamental para a reelaboração e enfrentamento desta etapa.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista com questões agrupadas nas seguintes categorias: Significado do trabalho (1) e da Aposentadoria (2); Projeto de vida (3); Relacionamento Social (4); Conhecimento legal e jurídico relacionado à aposentadoria (5) e Qualidade de vida (6).

As entrevistas duraram 50 minutos e a análise foi feita considerando a semelhança das respostas. Esta pesquisa de caráter qualitativa, busca uma compreensão particular do fenômeno que estuda, não se preocupando com generalizações.

Em relação a primeira categoria o trabalho caracteriza-se como uma fonte importante de satisfação pessoal, bem como o principal meio para sua subsistência, além de possuir características positivas como contatos com colegas de trabalho e com a população a quem se destina o trabalho; e características negativas: desgaste físico pelas condições de trabalho, dificuldades interpessoais de relacionamento e submissão hierárquica.

Na segunda categoria a aposentadoria representa um prêmio pelo tempo de trabalho, uma oportunidade para realizar outras atividades, e uma perda salarial.

Nos aspectos relacionados à terceira categoria, o lazer é considerado importante como uma fonte de satisfação, além de poder estar associado a uma atividade que propicie ajuda financeira.

Com relação à quarta categoria, a família atua como uma rede de apoio e as expectativas são de um maior tempo e cuidado com o cônjuge, os netos e filhos, bem como a melhora na qualidade do relacionamento.

Em relação à quinta e sexta categoria, respectivamente, os participantes revelaram não ter conhecimento legal e jurídico relacionado à aposentadoria e consideram a prática de exercícios físicos, associada a bons hábitos alimentares, leitura, contato social, bem como o apego à religião como requisitos para a obtenção de uma vida saudável.

Verificou-se a compatibilidade entre a análise dos dados e a literatura estudada, pois a representação do trabalho é concebida como importante na elaboração da identidade do indivíduo, bem como constitui a base dos relacionamentos interpessoais.

Os sentimentos de medo, ansiedade e insegurança que estão ligados à proximidade do envelhecimento estão relacionados à improdutividade, à perda do trabalho formal, já que na sociedade atual, na qual o modo de produção capitalista prevalece, há uma valorização do novo, da rapidez sempre em busca de maiores lucros e uma maior produção.

Assim, a realização de atividades de lazer e trabalho, bem como o apoio familiar propicia um modo de enfrentamento efetivo nessa nova etapa da vida.

Referências Bibliográficas:

Bicudo, M.A.V., & Martins, J. **A pesquisa Qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos**. São Paulo: Moraes.

Lipp, M.E.N. (2003). **Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Marx, K. **O trabalho alienado (1993) in: Manuscritos Econômicos-Filosóficos**. Lisboa: Edição 70.

Santos, M.F.S. (1990). **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: E.P.U.

Bolsa: PROEX